

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

O DESEMPENHO DO PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR: UM PANORAMA DAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS DE 2013 A 2015.¹

Lidiane Kasper², Carlos Thomé³.

¹ Estudo realizado no Curso de Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas da UFFS/Cerro Largo.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento e Políticas Públicas (UFFS).

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento e Políticas Públicas (UFFS).

1. Introdução

O Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar foi instituído em 1995, por meio da Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 2.191/95 (DE CONTI e ROITMAN, 2011), porém o programa somente foi oficializado em 1996, por meio do Decreto Federal nº 1.946/96, “com a finalidade de promover o desenvolvimento sustentável do segmento rural constituído pelos agricultores familiares, de modo a propiciar-lhes o aumento da capacidade produtiva, a geração de empregos e a melhoria de renda” (BRASIL, 1996).

A criação do Pronaf, representa um marco nas políticas públicas para o meio rural, uma vez que o programa passou a atender as especificidades de um novo segmento social, a agricultura familiar, que até a década de 1990 não eram atendidos por políticas públicas específicas as necessidades desta categoria (CAZELLA, MATTEI e SCHNEIDER, 2004).

O Pronaf, desde sua criação, vem se consolidando como um dos principais programas de apoio a categoria dos agricultores familiares, sendo que o número de beneficiários e o montante de recursos repassados ao longo dos anos tiveram um aumento expressivo (AQUINO e SCHNEIDER, 2010). Segundo Bianchini (2015), durante os 20 anos de Pronaf foram aplicados quase R\$ 160 bilhões, em mais de 26 milhões de contratos, nas diferentes modalidades das linhas de crédito de custeio e investimento.

Nesse sentido, o programa busca dar apoio aos agricultores familiares com pouco poder aquisitivo, a buscar forças econômicas por meio de diferentes linhas de crédito, a fim de promover investimentos em seus estabelecimentos rurais, não apenas para garantir sua subsistência, mas também como uma forma de proporcionar trabalho e renda (MALYSZ e CHIES, 2012).

Diante de uma visão panorâmica da distribuição dos recursos do Pronaf ao longo dos anos, observa-se que as cinco regiões brasileiras estão captando recursos, porém, o que vem ocorrendo, é uma concentração de recursos quando comparadas estas regiões (AQUINO e SCHNEIDER, 2010). Nos estudos realizados por Wesz Junior, Grisa e Buchweitz (2014), sobre o desempenho do Pronaf durante os anos de 1996 e 2012, constatou-se uma maior concentração de contratos nas regiões Nordeste e Sul, ao passo que em relação a distribuição dos recursos estes estão mais localizados nas regiões Sul e Sudeste.

Diante disto, objetiva-se por meio deste estudo analisar a evolução do Pronaf de 2013-2015 nas cinco regiões brasileiras, tomando como variáveis o valor e o número de contratos firmados pelos agricultores. Especificamente pretende-se dar continuidade a análise sobre o perfil dos contratos do

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

período de 1996 a 2012, bem como analisar, panoramicamente, a região Sul e dos seus estados no cenário nacional.

2 Metodologia

Em termos metodológicos este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir da revisão em artigos e materiais disponíveis sobre a temática abordada (GIL, 2002). Utilizaram-se também dados secundários disponibilizados no Anuário Estatístico do Crédito Rural do Banco Central do Brasil, referente ao volume de crédito e quantitativos de contratos do Pronaf, para o período de 2013 a 2015, sobre os quais foram aplicadas técnicas de Estatística Descritiva (FONSECA, MARTINS, 2011).

3 Resultados e Discussão

Desde sua criação, o Pronaf foi se consolidando como uma importante política de crédito, de abrangência nacional, com foco na categoria dos agricultores familiares, cujo número de beneficiários e o montante de recursos disponibilizados foram crescentes ao longo dos anos (AQUINO e SCHNEIDER, 2010). Na análise de Wesz Junior, Grisa e Buchweitz (2014) destaca-se esse perceptível aumento no volume de recursos do Pronaf aplicados de 1996 a 2012, sendo que estes recursos em 1996 representavam R\$ 650 milhões, ao passo que em 2012 aumentaram para praticamente R\$ 16 bilhões.

Este aumento dos recursos do Pronaf se explica por um conjunto de fatores e mudanças que foram ocorrendo no decorrer dos anos e que geraram reformulações no programa, em termos de beneficiários, linhas de crédito e modalidades de financiamento, taxas de juros, formas de pagamentos dos empréstimos, tudo isso a fim de adequar o programa as reais necessidades dos agricultores (CAZELLA, MATTEI e SCHNEIDER, 2004; WESZ JUNIOR, GRISA e BUCHWEITZ, 2014).

Assim, em linhas gerais, o Pronaf veio se transformando em um importante instrumento de acesso ao crédito, voltado a agricultura familiar. Contudo, diante de uma análise da distribuição dos recursos do programa entre as cinco regiões brasileiras mostra certa desigualdade na repartição destes recursos (AQUINO e SCHNEIDER, 2010). Os autores ainda destacam que a região Sul, por exemplo, foi e ainda continua sendo a principal beneficiária dos recursos do programa, ao passo que a região nordeste, onde estão concentrados metade dos estabelecimentos familiares do país, ainda esta entre uma das regiões de menor captação.

Em relação ao número de contratos do Pronaf quando Wesz Junior, Grisa e Buchweitz (2014) analisaram a evolução dos mesmos durante o período de 1996 a 2012, detectaram que durante os anos de 1996 a 2004 a participação da região Sul correspondia a, aproximadamente, 50% em média. Já nos anos de 2005 a 2006 a situação se inverteu e a região nordeste respondeu por 60% dos contratos, tendo a região Sul uma diminuição nesta participação, ao passo que nos anos seguintes, 2007 a 2009, ela novamente aumenta sua participação, porém menor que a registrada até o início dos anos 2000 (WESZ JUNIOR, GRISA e BUCHWEITZ, 2014). Os autores complementam que a região Sudeste, durante o período analisado, correspondia ao percentual aproximado de 15%,

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

enquanto que as regiões Norte e Centro Oeste representam as regiões com os menores percentuais, não ultrapassando 6% do total.

Diante disso, no Gráfico 1 são apresentados os dados sobre a distribuição dos contratos do Pronaf entre as cinco regiões brasileiras durante os anos de 2013 a 2015.

Gráfico 1: Distribuição dos contratos do PRONAF (%) entre as regiões brasileiras de 2013 – 2015.



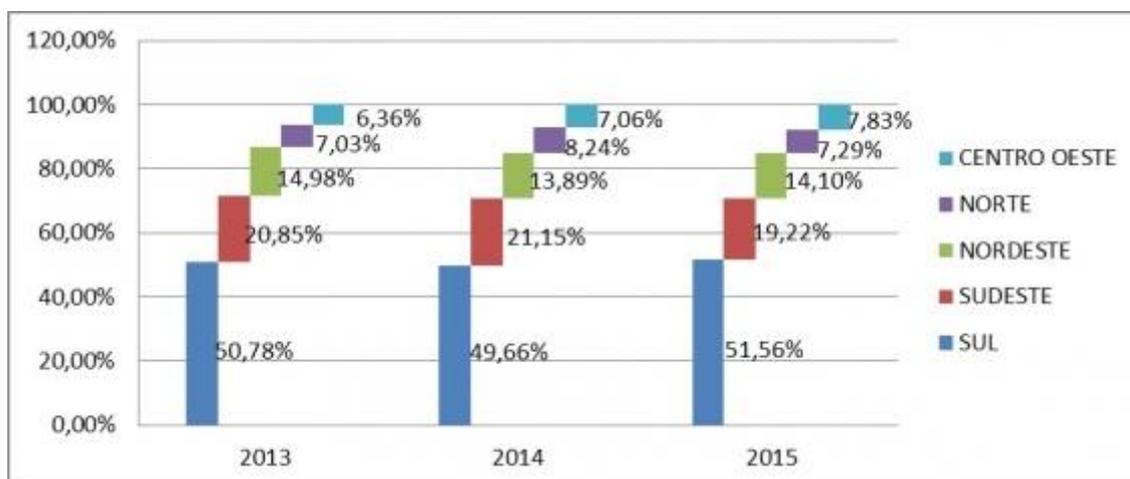
Fonte: Elaboração própria dos autores a partir de dados do Anuário Estatístico do Crédito Rural – Banco Central do Brasil (2016).

Assim, na leitura do Gráfico 1, se observa que no período de 2013 a 2015 as regiões Nordeste e Sul respondiam, ao menos, por 74% dos contratos feitos pelo Pronaf, tendo a Região Sul, em média, 29,75%, e a do Nordeste 47,15%, enquanto que em 2012 o Nordeste tinha 45,48% e o Sul 32,74% (WEIZ JUNIOR, GRISA e BUCHWEITZ, 2014). Por outro lado, como também já apontado por estes autores, as regiões Norte e Centro Oeste continuam com menos de 6% dos contratos feitos, bem como a região Sudeste em torno da antiga média, 15%. Assim, a variável “número de contratos” continua indicando a predominância das regiões Nordeste e Sul.

Já em relação aos recursos financeiros captados, Wesz Junior, Grisa e Buchweitz (2014) analisam essa distribuição durante o período de 1996 a 2012, sendo que dos 17 anos que foram pesquisados, em 5 deles (1998, 2001, 2005, 2006 e 2007), a região Sul tem indicativo de ter captado menos de 50% do recurso do programa. Assim, no Gráfico 2 está representada a participação das regiões na distribuição dos recursos do Pronaf para os anos de 2013 a 2015.

Gráfico 2: Distribuição dos recursos do Pronaf entre as regiões brasileiras de 2013-2015.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa



Fonte: Elaboração própria dos autores a partir de dados do Anuário Estatístico do Crédito Rural – Banco Central do Brasil (2016).

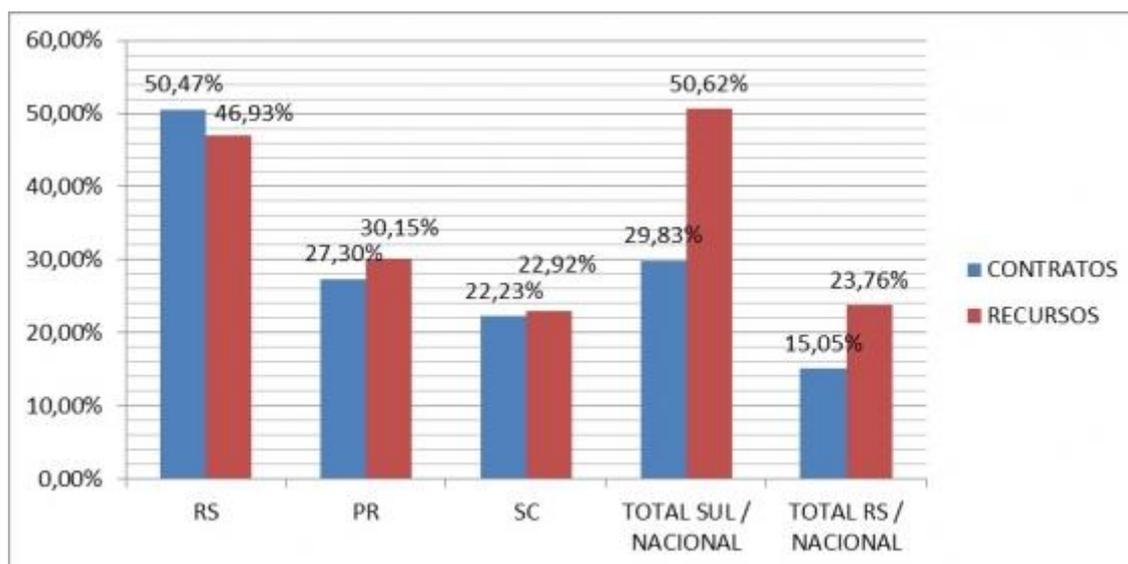
Desta forma, nota-se que ao passo que a Região Nordeste é quem detêm o maior percentual de contratos do Pronaf (47,15%), ela, em termos de recursos captados (14,32%, em média), está à frente apenas das regiões Centro Oeste (7,08%, em média) e Norte (7,52%, em média), captadoras da menor fatia dos recursos. Desta forma, abduz-se que os expressivos contratos feitos no nordeste são de valor menor que os do Sul, uma vez que estes captaram, em média, 50,67% dos recursos no novo período analisado, mantendo a média dos últimos cinco anos anteriores (WEIZ JUNIOR, GRISA e BUCHWEITZ, 2014). Ainda em relação a região Norte e Centro Oeste, que no período analisado por estes autores mantinham a média de 6,5%, para o novo período os indicadores subiram cerca de 1%.

O Gráfico 2 continua indicando a predominância da região Sul na captação dos recursos no novo período analisado, assim como já foi no anterior feito por Weiz Junior, Grisa e Buchweitz (2014), e o Sudeste em participação média de 20,41%. Assim, três anos após os estudos publicados por estes autores, continua-se percebendo a predominância das regiões Sul e Sudeste na captação dos recursos distribuídos pelo Pronaf no cenário nacional.

A partir disso, considerado a significativa participação da região Sul tanto em número de contratos quanto na captação da distribuição dos recursos, o Gráfico 3 esboça a participação dos três estados da região Sul para as duas variáveis analisadas. Weiz Junior, Grisa e Buchweitz (2014), vinha mostrando que a região Sul e o Estado do Rio Grande do Sul tinham destaque no cenário nacional e, assim, o gráfico esboça o perfil para o novo período analisado.

Gráfico 3: Distribuição do número de contratos (%) e do recurso (%) para os estados da região Sul no período de 2013 a 2015, e a região Sul e o RS no cenário nacional.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa



Fonte: Elaboração própria dos autores a partir de dados do Anuário Estatístico do Crédito Rural – Banco Central do Brasil (2016).

O Gráfico 3, ao esboçar a participação dos três estados que compõem a região Sul, indica o RS como detentor do maior número de contratos e recursos captados, seguido, na ordem, pelo PR e SC. Fica, também, evidenciada a participação da região Sul em relação ao número de contratos e de recursos dentro do cenário nacional, bem como o RS também no cenário nacional. Estes dados continuam apontando ao que os estudos de Weiz Junior, Grisa e Buchweitz (2014) indicavam em relação a predominância deste estado na captação dos recursos.

Assim sendo, o Gráfico 3 indica que no cenário nacional, a região Sul responde por 29,83% dos contratos e 50,62% dos recursos. Já analisando o RS separadamente, este responde por 15,05% dos contratos e 23,76% dos recursos captados. Assim, continua chamando a atenção a participação da região Sul e, especificamente o estado do Rio Grande do Sul, quanto a sua representatividade de contratos e recursos do Pronaf.

4 Conclusão

A partir da introdução desta temática, objetivou-se analisar a evolução do Pronaf, em termos de recursos e contratos no período de 2013 a 2015, das cinco regiões brasileiras, e em especial a da região Sul e o estado do Rio Grande do Sul. Assim, observou-se a continuidade do perfil apresentado pelos pesquisados Weiz Junior, Grisa e Buchweitz em estudo realizado em 2014.

Desta forma, quanto a variável “número de contratos”, destaca-se a participação predominante das regiões Nordeste e Sul já desde 1996, quando o programa foi criado. Já em relação aos recursos, também desde a criação do programa, se destacam as regiões Sul e Sudeste. Assim, se observa o destaque da região Sul na participação do programa e, especificamente, a do estado do Rio Grande do Sul, tanto em números de contratos quanto de recursos.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Por fim, dentre o aumento de recursos destinados ao Pronaf, observa-se a distribuição desigual destes, considerando a predominância de estabelecimentos familiares na região Nordeste (AQUINO e SCHNEIDER, 2010), sendo que nestes se abduz que o valor dos contratos são mais baixos do que o de outras regiões.

Palavras-chave: Pronaf; Número de contratos; Recursos; Distribuição por região.

Referências

AQUINO, Joacir Rufino de; SCHNEIDER, Sérgio. (Des)caminhos da política de crédito do Pronaf na luta contra a pobreza e a desigualdade social no Brasil rural. In: Conferência Nacional de Políticas Públicas contra a Pobreza e a Desigualdade, I, 2010, Natal – RN. Anais..., Natal, 2010. Disponível em: <[http://www.cchla.ufrn.br/cnpp/pgs/anais/Artigos%20REVISADOS/\(DES\)CAMINHOS%20DA%20POL%20C3%8DTICA%20DE%20CR%20C3%89DITO%20DO%20PRONAF%20NA%20LUTA%20CONTRA%20A%20POBREZA%20E%20A%20DESIGUALDADE%20SOCIAL%20NO%20BRASIL%20RURAL.pdf](http://www.cchla.ufrn.br/cnpp/pgs/anais/Artigos%20REVISADOS/(DES)CAMINHOS%20DA%20POL%20C3%8DTICA%20DE%20CR%20C3%89DITO%20DO%20PRONAF%20NA%20LUTA%20CONTRA%20A%20POBREZA%20E%20A%20DESIGUALDADE%20SOCIAL%20NO%20BRASIL%20RURAL.pdf)>. Acesso em: 26 mai. 2016.

BIANCHINI, Valter. Vinte anos do PRONAF, 1995 - 2015: avanços e desafios. Brasília: SAF/MDA, 2015. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/ceazinepdf/PRONAF_20_ANOS_VALTER_BIANCHINI.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Sistema Financeiro Nacional: Crédito Rural. 2016. @ Banco Central do Brasil. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/n/credrural>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

BRASIL. Decreto Federal nº 1.946 de 28 de junho de 1996. Cria o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D1946.htm>. Acesso em: 06 fev. 2016.

CAZELLA, Ademir Antonio; MATTEI, Lauro; SCHNEIDER, Sérgio. Histórico, caracterização e dinâmica recente do Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. In: SCHNEIDER, S.; SILVA, M. C.; MARQUES, P. E. M. (Orgs.). Políticas públicas e participação social no Brasil rural. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2004. p. 21-49.

DE CONTI, Bruno Martarello; ROITMAN, Fábio Brener. Pronaf: uma análise da evolução das fontes de recursos utilizadas no programa. In: Revista do BNDS 35, 2011. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conheciment o/revista/rev3504.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2016.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4º ed. Atlas: 2002.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MALYSZ, Paula Angélica; CHIES, Cláudia. A importância do Pronaf na permanência do agricultor familiar no campo. XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. Universidade Federal de Uberlândia- UFU. ISSN 1983-487x. Uberlândia. 2012. Disponível em: <http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1395_1.pdf> Acesso em: 01 dez. 2015.

WESZ JUNIOR, Valdemar; GRISA, Catia; BUCHWEITZ, Vítor Duarte. O desempenho do Pronaf no Brasil: um olhar sobre o público beneficiário e as atividades financiadas. In: Congresso Brasileiro de Economia, Administração e Sociologia Rural, 52., 2014, Goiânia. Anais... Goiânia: SOBER, 2014. Disponível em: <<http://icongresso.itarget.com.br/tra/arquivos/ser.4/1/3500.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2016.